

Criatividade e paciência

"O maior inimigo da criatividade é o bom senso." – Pablo Picasso¹

Há cem anos, o pintor francês Marcel Duchamp² ficou mundialmente famoso por sua obra "A Fonte", um urinol que foi inscrito em um concurso de arte nos Estados Unidos.

Obviamente a obra causou inúmeras interpretações e críticas e, em 2004, profissionais de arte votaram "a Fonte" como a obra de arte mais influente do século XX. Isso não é pouco dado que o século passado produziu arte de altíssima qualidade como as obras de Pablo Picasso, Henri Matisse, Réne Magritte, Jackson Pollock, Salvador Dali e Andy Warhol.

Recentemente, um jovem de 17 anos deixou um par de óculos no chão do Museu de Arte Moderna de São Francisco. Ele discutia com amigos sobre um bicho de pelúcia enrolado em um cobertor que estava na exposição e resolveu fazer um teste. Inevitavelmente o dispositivo para corrigir seu problema ocular atraiu a atenção do público, alguns inclusive se ajoelhando para tirar foto da "Obra".

A criatividade é essencial para a arte moderna e foi característica marcante dos movimentos cubistas, dadaístas, surrealistas e abstratos.

Mas o mercado financeiro não é um vernissage regado à champanhe numa galeria de arte. Nesse campo a criatividade tem que ser vista e trabalhada com muito cuidado e técnica.

No atual ambiente mundial de juros baixos e ativos caros, começam a aparecer investimentos "criativos". **O risco principal de tais investimentos é quando o valor econômico do ativo alvo é pouco entendido, com riscos embutidos muitas vezes não mensuráveis: de crédito, liquidez ou legais.**

Não podemos esquecer do passado. Salvador Dali³, em sua obra surrealista de 1931 "A Persistência da Memória", já questionava o efeito do tempo na memória das pessoas. **Em finanças é muito comum o viés de memória seletiva, onde os investimentos de sucesso são lembrados e as falhas esquecidas.**

São inúmeros ativos "diferentes" que causaram perdas para investidores no passado. Você investiria em tulipas? No começo do século XVII as tulipas eram queridinhas do mercado holandês até que a bolha estourou em 1637 deixando uma depressão que durou vários anos.

E, alto lá, investir em avestruz ou boi gordo não é uma boa ideia. Nunca foi. Passe longe também das novas queridinhas do mercado: Bitcoins e outras moedas virtuais. Muito longe. Mesmo. Por favor.

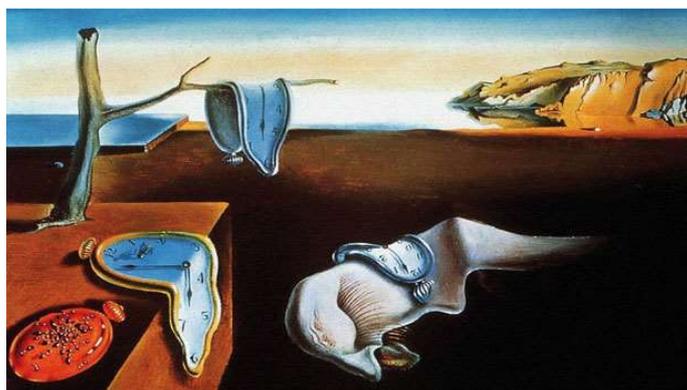
Ao contrário da arte, a criatividade no mercado financeiro tem que ser moderada, e a paciência deve sempre ser primordial. **As oportunidades virão, é só esperar. É essencial o equilíbrio entre a criatividade e a paciência, monitorados sempre pelo bom senso.**

O urinol de Duchamp foi vandalizado em janeiro de 2006, em Paris, por um francês de 77 anos que o atacou com um martelo. O vândalo foi detido logo em seguida e alegou que o ataque com o martelo era uma performance artística e que o próprio Duchamp teria apreciado tal atitude. Estimava-se que a obra valeria cerca de 3 milhões de euros.

Esse é o perigo do excesso de criatividade. **Portanto seremos pacientes e analisaremos as oportunidades calmamente quando elas se apresentarem, sem invenções mirabolantes.**

Mercado:

A inflação continua muito baixa, com as projeções para o fim de 2017 e para o ano de 2018 caindo semanalmente, atualmente em 2,95% e 4,06% respectivamente, abaixo das suas metas (4,5% e 4,25%). Abre-se assim a possibilidade de que os juros caiam por mais tempo que era esperado anteriormente. A reunião do COPOM no fim de outubro deve baixar os juros em 0,75% para 7,5%. O esperado é que a reunião do começo de dezembro baixará os juros mais 0,5% para 7%. **Entretanto, se a inflação surpreender novamente para baixo, é possível que veremos os juros ligeiramente abaixo de 7% ainda este ano, e entre 6%-6,5% em 2018.**



Independentemente do nível, esses juros baixos devem ajudar bastante a atividade, que já vinha melhorando nestes últimos meses. A previsão do PIB do mercado está em 0,7% para este ano e 2,4% para 2018.

O desemprego caiu para 12,6% e a renda média real do trabalhador cresceu 0,3% no trimestre encerrado em agosto. O setor público

consolidado apresentou déficit primário de R\$ 9,5 bilhões em agosto, bem melhor que o esperado.

Mesmo com essas boas notícias, a situação fiscal continua crítica. O déficit nominal continua alto (9,2% do PIB) e a dívida bruta do governo chegou a 73,7% do PIB, demonstrando a extrema importância das reformas, principalmente a da previdência.

Ignorando (se é que é possível) a situação fiscal, os riscos políticos atuais e a volatilidade da eleição do ano que vem, a bolsa de valores brasileira a 75 mil pontos está muito barata e pode chegar tranquilamente acima de 100 mil pontos em 2018. **Mas os riscos reais são maiores que possíveis benefícios, portanto recomendamos alocações apenas em estruturas com proteção ou através de fundos multimercados.** Outra opção é ser paciente, arriscando deixar de ganhar em parte da alta, e esperando uma evolução da conjuntura para a tomada de decisão com menos incertezas.

Continuamos acreditando que o Real está sobrevalorizado, sendo assim um bom momento para alocar parte dos recursos no exterior onde o diferencial de taxa de juros com o Brasil está cada vez menor.

¹ Pablo Ruiz Picasso (1881-1973), espanhol que viveu a maior parte da sua vida na França, foi um dos maiores e mais criativos artistas do século 20.

² Marcel Duchamp (1887-1968), francês naturalizado norte-americano, foi um dos precursores da arte conceitual.

³ Salvador Dalí i Domènech (1904-1989), espanhol, foi um pintor surrealista que se destacou por suas composições com alta qualidade estética, mas com ideias bizarras.